

Mouza

# Técnico Agrícola

ÓRGÃO TÉCNICO, SOCIAL E INFORMATIVO DE PUBLICAÇÃO BIMESTRAL, SOB OS AUSPÍCIOS DA ATAB E DO GCM

*A Agricultura é, de todas as ocupações do homem, a mais natural e agradável.  
Ela adoça o espírito e aperfeiçoa o coração.*

Humberto de Campos.

ANO I

VIÇOSA, JULHO-AGOSTO DE 1954

NÚMERO I

## Palavras aos Técnicos Agrícolas

*Prezados colegas,*

Motivo de grande alegria para todos nós é podermos através do «Técnico Agrícola» o nosso jornal, manter um contato frequente com os companheiros de todo o Brasil, não só raramente, mas, durante o ano inteiro colocando-os a par das atividades da Atab e levando-lhes as notícias que possam despertar o nosso interesse, assim como através de artigos técnicos, transmitindo-lhes os processos mais recentes de uma agricultura racional.

Esse regozijo que consideramos real e que desejamos se irradie, seria contudo, muito momentâneo, muito passageiro, se não houvesse a cooperação dos diferentes colegas que em duas reuniões ultimamente realizadas, apoiaram a idéia do lançamento deste órgão de difusão cultural, que a Atab e o Grêmio do Curso Médio, ora publicam na certeza de que todo aquele, que se considera integrante da classe agrícola, quer seja ele um agricultor ou um especialista em agricultura, saberá dar o apoio merecido, a iniciativa humilde, mas, realizadora de um órgão dessa natureza.

O nosso desejo em primeiro lugar é que cada um examine este primeiro número, não como seria impulsionado pelo natural desejo de uma crítica destruidora ou ridicularizadora, mas, comunicando-nos com sinceridade e com altruístico espírito de colaboração, tudo que acha de real utilidade para o melhoramento do jornal que é nosso e que tem por título o nosso próprio título.

Procedendo assim, estaremos dando a nossa primeira forma de cooperação, que pode ser seguida de outras, tais como, noticiário agrícola, curiosidades ou descobertas novas e também artigos sobre assuntos da especialidade de cada leitor ou a respeito da

prática adquirida na exploração de quaisquer culturas.

Este número do jornal Técnico Agrícola, cuja tiragem foi de um milheiro é o primeiro passo para voltarmos a publicar a revista do mesmo nome, e está sendo remetido a todos os colegas, a quem solicitamos, a inadiável remessa da importância correspondente à sua assinatura, assim como, de acordo com o seu prestígio na região em que trabalha, arranjar outras assinaturas, a fim de podermos em breve espaço de tempo melhorar as futuras publicações.

Fazemos este apelo não em nosso próprio nome, mas transmitindo as palavras e a votação de todos os que participaram da última Assembléia Geral, que sentem nesta realização, um veículo utilíssimo para manter sempre vivas as relações filiais entre Atab e os seus associados.

Para finalizar, lembramos que, de todos e de cada um em particular, depende o êxito desse empreendimento, porque a iniciativa e o idealismo isolados, sem o amparo da maioria, sendo capazes do primeiro impulso, não poderão perseverar, dadas as exigências financeiras que tais realizações requerem.

Contamos, assim caro leitor e prezado colega, com a sua assinatura.

*O Presidente da ATAB.*

## Noticiário da ATAB

O presidente da Atab, recebeu por intermédio do prof. Jurema Soares Aroeira M. D. Presidente da Associação dos Ex-Alunos um telegrama da Diretoria do Instituto de Terras e Colonização de Pernambuco solicitando a apresentação de 5 Técnicos Agrícolas,

## APRESENTANDO

Do desejo de cooperar para o engrandecimento da nossa pucúaria e agricultura em geral, do desejo de congregar a classe dos técnicos agrícolas, disseminados por todo o imenso Brasil, surgiu a feliz idéia, entre os futuros técnicos agrícolas que, ora mourejam na ESA, da organização de um jornal em cooperação com a ATAB.

Com o presente número inicia-se a publicação do «Técnico Agrícola», cuja circulação, agora começada, já se fazia sentir. Empreendimento como este, impulsionado por uma plêiade de jovens com vontade de contribuir para o melhoramento das nossas atividades agrícolas, já nasce vitorioso.

O órgão que ora se inaugura circulará entre nós, como também entre os agricultores, auxiliando a estes na

resolução de seus problemas, oferecendo-lhes também, muitas vezes, idéias de como melhorar as atividades em sua propriedade.

Os trabalhos a serem publicados neste bimestral, de autoria de professores, técnicos agrícolas e alunos, não terão naturalmente caráter científico. Serão divulgados em uma mistura de simplicidade e ensinamentos úteis, como diamante despojado dos cascalhos e impurezas, já lapidado, pronto para ser usado.

Reconhecemos serem inúmeras as dificuldades a vencer e contamos, por isso, com a colaboração de todos quanto, de boa vontade, queiram auxiliar-nos a remover os obstáculos. E assim é que esperamos, com o correr do tempo, tenha, o nosso jornal, a amplitude que é de se desejar.

para trabalharem naquele Instituto com ordenado inicial de cr\$3000,00 (Três mil cruzeiros). Os interessados podem dirigir-se à ATAB.

Publicado no «Correio da Manhã» de 26 de junho de 1954, acha-se assinado o decreto sobre a «aplicação dos ágios» às classes agrícolas, sendo de notar que por intermédio de colegas nossos e da própria Atab, foi incluído na secção IV, art. 29, parágrafo único, I, o direito a financiamento para aquisição de pequena propriedade, aos técnicos agrícolas.

A regulamentação do referido decreto, deverá sair dentro de 60 dias, quando então poderemos enviar novos esclarecimentos.

A fim de facilitar a arrecadação das anuidades da Atab doações e assinaturas do nosso jornal, foram criados Tesoureiros regionais, conforme enumeramos abaixo:

Técnico Agrícola — Francisco R. Machado

Serviço de Fomento Federal — Curvelo — Minas Gerais.

Técnico Agrícola — Lafayette Anastacio de Paula

Tarumirim — via Caratinga. Minas Gerais

Técnico Agrícola — Stélio Mendes Barroca

Escola Média de Agricultura — Florestal M. Gerais

Solicitamos a cooperação de técnicos agrícolas de outras regiões que queiram servir como tesoureiros regionais.

As anuidades e assinaturas podem também ser remetidas diretamente a:

Atab — C. Postal, 27

ESA: Viçosa — M. Gerais

Durante a última Assembléia, o colega Stélio M. Barroca, comunicou-nos que está estudando um projeto para criação de um estabelecimento de crédito, para Técnicos Agrícolas.

# Agricultores Bem Pagos

Especial para "Técnico Agrícola"

Dr. Edson Potsch Magalhães  
Eng.º Agrônomo

Inquestionavelmente, uma das mais importantes considerações relativas à escolha de uma profissão é a renda que ela seja capaz de proporcionar ao profissional.

Afirma o ex-ministro Apolônio Sales que a agricultura no Brasil não sustenta os profissionais. Com efeito, atendendo-se ao fato de que a renda bruta por trabalhador foi, em 1953, de Cr\$ 10.575,00, mas que a renda real, eliminando-se a influência dos preços, cai para Cr\$ 8.528,00, tendo-se para aceitar, em tese, a assertiva do respeitável agrônomo.

Em verdade, sabe-se e muito bem, que considerável número de agricultores estão sendo muito bem pagos pelo seu trabalho e privilégio de possuir boa propriedade. Nem se poderia deixar de compreender dita renda, já que os exemplos de profissionais jôbicamente pagos saltam aos olhos de qualquer observador despreocupado.

A fim de que se desfrute da posição de AGRICULTOR BEM PAGO, faz-se necessário observar algumas normas essenciais.

Primeiro, é preciso conhecer bem as práticas e métodos agrícolas adotados na área em que a propriedade se acha localizada. Há uma observação corrente entre agricultores e profissionais de outras atividades que revela não serem poucos os agricultores prósperos, e que jamais receberam educação escolar, tiveram experiência comercial ou obtiveram treinamento outro senão os anos de trabalhos e experiências em suas próprias fazendas ou sítios.

Essa observação, verdadeira sem dúvida alguma, não nega, todavia, que uma boa dose de conhecimentos técnicos e científicos, inteligentemente aplicados aos trabalhos e experiências dos agricultores, contribua largamente para aumentar os seus lucros.

Conhecer bem e ser capaz de fazer habilmente todos os trabalhos práticos relacionados com as atividades agropecuárias de determinada área é a primeira condição para ser bem sucedido. Não há substituto, para conhecimento e experiência prática.

Segundo, para se alcançar

sucesso em agricultura, é necessário conhecer os princípios científicos que dizem respeito à produção agropecuária. Isto envolve uma ampla variação de fatores científicos aplicados, tais como leguminosas a cultivar, fertilizantes a aplicar para determinado tipo de solo, raças animais mais adaptadas à região, obtenção ou preparo de rações balanceadas para os animais, etc.

Muitos agricultores têm aprendido tais princípios à custa de erros e sucessos; e observação de vizinhos. Outros se têm valido das informações de fazendeiros bem sucedidos, de técnicos, de estações experimentais, de Escolas de Agricultura. Outros, contudo, se julgam os mais hábeis e capazes, não necessitando de quaisquer ajuda.

Uma terceira norma para se alcançar sucesso em agricultura é conhecer e usar os princípios comerciais básicos, de acordo com os quais as práticas agrícolas comuns e os princípios científicos devem ser aplicados. Estes são os chamados princípios de administração de fazenda. As decisões econômicas não eram de maior importância ao tempo em que as fazendas, produzindo de quase tudo, eram auto-suficientes.

Elas compravam e vendiam quase nada e daí pouco lhes interessavam questões relativas a preços, variação de qualidades ou mercados. Com o progresso da industrialização, a especialização do trabalho, e as crescentes melhorias nos meios de transportes, a agricultura tende a tornar-se mais especializada, deixando de ser um meio de vida essencialmente para se tornar um negócio.

Daí, para ser bem sucedido em agricultura, para ser AGRICULTOR BEM PAGO, não basta possuir excelente e bem localizada propriedade.

Mais importante que as qualidades da terra, diz um próspero agricultor, são as qualidades do homem que a cultiva.

Então, faz-se mister conhecer aquelas três normas anteriormente apontadas, se se deseja, efetivamente, alcançar o grau de sucesso mais alto possível, tornando-se, de fato, AGRICULTOR BEM PAGO.

## PIMENTÃO

### está no tempo de plantar

● O pimentão pode ser plantado de agosto a novembro.

● Variedades boas - Rubi King, Windsor A, Califórnia Wonder.

● Sementeiras - O solo da sementeira deverá ser bem fôfo, leve e arejado, ajuntando-se um pouco de esterco de curral para garantir a produção de mudas fortes e sadias. Semeia-se ralo, afim de oferecer espaço suficiente para as mudas crescerem, em sulcos de 1 cm de profundidade e 10 cm distanciados entre si. Após plantadas, as sementes são cobertas com uma camada fina de areia, ou mesmo terra do leito da sementeira, irrigando-se abundantemente a seguir. Depois de feita a rega, deve-se cobrir o leito com sapé ou qualquer outro capim, afim de reter mais a umidade. Continua-se irrigando 2 vezes ao dia, de manhã e a tarde se assim for necessário.

● Transplântio - É feito quando as mudinhas estiverem com 3 a 5 folhinhas definitivas, estando nesta época com aproximadamente 10 a 15 cm de altura e 30 a 45 dias de idade. Deve-se preferir para esta operação dias nublados ou então ao por do sol, quando então a temperatura já está mais amena. O espaçamento é de 1,0m por 0,5m, isto quando se deseja aproveitar o espaço entre fileiras com outras plantas. Quando a cultura é solteira, poderá ser dado o espaçamento de 0,5 por 0,5m.

● Preparo do terreno - Deve ser feito quando ainda as mudas estão na sementeira. Quando o terreno já é trabalhado, é uma operação muito simples, consistindo apenas em uma boa aradura e gradagem, para que o solo fique bem revolvido e livre de torrões. Sendo um terreno que antes não foi cultivado este preparo deverá ser feito com mais antecedência, pois é mais demorado, implicando as vezes, operações de destoca, drenagem e maior número de araduras.

● Adubação - Em terrenos novos é na maioria das vezes desnecessária. Em terras já cultivadas, deverá ser feita, usando-se 1 kg a 1,5 kg de estêrco de curral curtido e 20 a 40 gramas de superfosfato por cova.

● Um mês após o transplântio, poderá ser feita uma adubação com Salitre do Chile,

espalhando-se na superfície do solo 10 a 15 gramas entre duas plantas dentro da fileira.

● Tratos Culturais - Sendo feita a cultura em época de chuvas só se faz irrigações até as plantas ficarem bem pegadas. Caso haja algum verãoico ou se a cultura é tardia, faz-se irrigações por infiltração, favorecendo assim o crescimento e aumento de produção. Devem ser feitas capinas afim de evitar o desenvolvimento de matos e conservar o terreno em boas condições. Faz-se pulverizações preventivas às doenças de 15 em 15 dias com calda bordaleza a 1%.

● Colheita - Geralmente inicia-se a colher pimentões 4 meses após o semeio. Os frutos para mercado deverão ser escolhidos verdes, pois os maduros só são usados na indústria de conservas. A colheita é feita a canivete, cortando-se os talos, não devendo os frutos serem arrancados, pois quebra a planta, causando prejuízos. Uma produção desejável é de 10 a 15 frutos por pé.

● Embalagem - É feita geralmente em caixas de embalar tomates, ou «pregados», ou cestos, ou ainda em balaies. Dêstes o mais eficiente é o «pregado», que consiste em duas caixas de tomates pregadas lado a lado. É preferido por conter maior quantidade de frutos, sendo que cheio, um «pregado» chega a conter 30 kg., além disto, também por oferecer maior proteção aos frutos durante o transporte, evitando o amassamento dos mesmos.

## ORGANIZE E CUIDE BEM DOS BANANAIS

Plante somente mudas extraídas de pés vigorosos, em plena produção.

Escolha, de preferência, as mudas de folhas lanceoladas, de tronco afilado para a extremidade, denominadas «chifre de veado».

As mudas raquílicas, de folhas largas, tronco franzino e quase de igual grossura em toda a extensão devem ser rejeitadas.

As plantas devem obedecer à um alinhamento, o que vem facilitar os tratos culturais. Nunca deverá ter menos de 4 metros entre uma touceira e outra, porque as bananeiras requerem sol na haste e se plantadas com menor espaçamento haverá excesso de sombra, o que as prejudica e

(Conclui na 3.ª página)

## Cottage Cheese ou Queijo de Granja

(Especial para «Técnico Agrícola»)

Dr. Alfred Beck Andersen  
Prof. de Laticínios da E.S.A.

Este tipo de queijo talvez seja de interesse dos fazendeiros, devido a sua fabricação fácil e econômica.

Para quem já esteja familiarizado com a elaboração de requeijão torna-se ainda mais simples compreender a sua manipulação.

Empregamos, para o seu fabrico, leite fresco e limpo. Pode ser desnatado ou integral. Neste último caso adiciona-se creme fresco até alcançar uma porcentagem de 8% de gordura na mistura. Para calcular a quantidade de creme a adicionar, podemos utilizar da seguinte fórmula:  $Q(g^m - gl)$ ; onde:

$gc - gm$

$Q$  = quilos de leite

$gm$  = porcentagem de gordura da mistura

$gl$  = porcentagem de gordura do leite

$gc$  = porcentagem de gordura do creme

Exemplo:

$Q = 15$  Kg. de leite

$gm = 8\%$

$gl = 4\%$

$gc = 40\%$

$\frac{15(8 - 4)}{40 - 8} = 1,875$  kg de creme a adicionar ao leite.

Deixamos o leite maturar a 22-24°C. A maturação poderá ser natural, porém melhor e mais seguro será pasteurizar o leite. Podemos usar a pasteurização lenta (63-65°C durante 30 minutos) e em seguida esfria-lo até a temperatura desejada. No caso de se pasteurizar o leite, torna-se necessário inocular um fermento láctico selecionado para se obter a maturação. Procedendo-se assim, deverá ser adicionado ao leite, depois de esfriado, uma quantidade de fermento selecionado, que provoque uma elevação do grau de acidez até 45-48° Dornic (sabor acre e coagulação) em 13 a 16 horas. Uma quantidade de 1 a 1,5% de fermento selecionado é suficiente para se obter este resultado.

Juntamente com o fermento selecionado adicionamos também uma pequena quantidade de coalho (2 gotas para 15 quilos de leite) diluída em 20cc de água limpa.

Quando se inicia a separa-

ção do sôro, ou talvez antes, se o coalho tende a tornar-se ácido, coa-se a massa num coador de pano forte, onde fica por 2 a 3 horas, juntando-se a massa no centro do coador, no fim. Quando não se observar mais escoamento de sôro, amarram-se as pontas do pano, formando um saco, que se dependura, ou se coloca entre duas tábuas, com um pêso de 25 kg, até o dia seguinte. Terminada a prensagem, adicionam-se 125 a 155 gramas de sal por quilo de massa obtida e mistura-se bem.

Caso a massa tenha sido feita de leite desnatado, poderemos adicionar também 8 a 10% de creme fresco com 45% de gordura.

Para obtenção de um queijo mais pastoso, poderemos ainda adicionar em cada 10 kg. de massa, 7 a 8 gramas de gelatina, dissolvidas em 50cc de água a 75-80°C.

Outra medida aconselhável para que o produto final se torne bem fino, é passar a massa por um moinho de cilindros.

A massa pronta é acondicionada em potes ou vasos de cartolina parafinada. O «Cottage Cheese» deve ser consumido fresco em virtude da sua curta conservação (alguns dias a 6-8°C). O rendimento varia entre 12 a 16%.

## Para seu lar

Sendo a 1ª vez que temos oportunidade de conversar com vocês, donas de casa, através desta seção, pela qual gostaríamos de levar-lhes sempre, novidades práticas de ciências domésticas, escolhemos para assunto um tema bastante discutido hoje em dia: *a soja, seu valor nutritivo, suas aplicações na alimentação.*

Esta, é entre as fontes vegetais o alimento mais rico em proteínas, fornecendo algum cálcio e vitaminas do complexo B. Já empregada na alimentação dos povos dos E.E.U.U., China, Japão e do Oriente, seu uso está sendo difundido entre nós, devido ao seu alto valor alimentício. Seu emprego é muito variado sendo usada, para saladas, sopas, pudins, doces, biscoitos, bolachas, pães e farofa.

Pretendendo em próximos números levar-lhes outras receitas, damos-lhes hoje o processo pelo qual vocês poderão preparar um litro de leite de soja:

Ponha 350 grs. de soja de

## «Afogando» Fungos

O flagelo das regiões produtoras de bananas não é outro senão o «Mal do Panamá». No entanto, em consequência de um milagre da ciência moderna aplicada ao campo, coube, em 1952, aos engenheiros da Tela Railroad Company, de Honduras, filial da United Fruit Company comprovar que aplicando o método de inundações e isolamento total dos terrenos infestados, poder-se «afogar» a praga, a qual é um fungo, que penetra na terra e ataca as raízes das plantas de banana.

Este remédio constitui, uma promessa de produção elevada, de estabilização das zonas cultiváveis, de mais terreno produtivo e de proteção contra um dos mais formidáveis inimigos naturais da banana. Se bem que o processo de inundação e isolamento do terreno pareça simples a primeira vista, é um dos mais complexos e custosos que se conhece na agricultura. Ainda assim é mais aceitável que aquelas drásticas medidas usadas: abandonando as plantações atacadas, invertendo enorme capital na limpeza da selva impenetrável e nas custosas instalações de irrigação e secamento, necessárias à produção de bananas em escala industrial. Muito embora, somente após um período que varia de 1 a 3 anos é que os terrenos ficam livres do mal e prontos para novas plantações.

mólho, durante 6 a 7 horas no verão ou de um dia para outro em tempo frio. Depois de inchados, passe-os na máquina de moer carne com ferro dentado. A seguir meça uma porção de massa, para 3 de água. Leve ao fogo (brando), para esquentar sem ferver, mexendo sempre. Coe em um pano, adoce à vontade e ponha de 2 a 4 gotas de Baunilha.

Sirva-o em espécie, bem frio, ou use-o no preparo de crêmes, bôlos, pé de moleque, e outros alimentos em que entre o leite.

Fazendo isto poderá ter certeza de que estará contribuindo para sua melhor saúde e dos seus, tornando-os consequentemente mais felizes.

Até a próxima,

Marlem Haddad

## TOME NOTA

Uma boa vaca leiteira chega a necessitar diariamente de 80 a 95 litros de água.

Os bezerros de 1 ano, de 27 a 33 litros diários.

Para produção de carne, os de 2 anos bebem de 35 a 40 litros diariamente.

Para saúde de seus animais deixe sempre água em abundância.

### SAL PARA O GADO

O Sal é indispensável ao gado bovino, isto todos sabem, mas a dose mais conveniente a empregar, nem todos conhecem.

Os próprios zootecnistas divergem entre si. Todavia as dosagens mais recomendadas são as seguintes:

	por cabeça
Vacas leiteiras	25 - 60 grs
Bois carreiros	25 - 50 grs
Novilhos de engorda	20 - 40 grs
Bezerros desmamados	10 - 20 grs

Quanto ao gado que está nas pastagens, o melhor é distribuir semanalmente nos cochos 8 kg. para cada 100 cabeças.

## ORGANIZE E CUIDE BEM DOS BANANAIS

(Conclusão da 2ª página)

favorece o aparecimento de pragas e moléstias.

Deve ser adotada a prática de manter as touceiras só com três pés, um pequeno, um de tamanho médio e outro com cacho. Este, quando eliminado pela colheita, deverá ser substituído por outra muda, com características já citadas acima.

Pretendendo formar bananal em terrenos de várzea, úmidos ou sujeitos a ficar alagados, devem ser convenientemente drenados, abrindo-se em toda sua extensão valas mestres e outras convergentes, de sorte que as águas afluam para esses canais e escoem.

Praticar cultivos afim de eliminar o mato e revolver a terra, proporcionando maior ventilação do ar no solo. Esta é uma prática de todo necessária.

Eliminar frequentemente as bainhas e folhas secas, bem como os brotos rentes ao tronco.

## O CLUBE DE PALESTRAS AGRÍCOLAS

H. C. LUZ

Muito se tem falado sobre a ação do técnico agrícola nos meios rurais. Sua influência é assaz conhecida entretanto, não apenas no setor da técnica, aplicando seus conhecimentos e fazendo chegar ao homem do campo as práticas racionalizadas da moderna agricultura, como ainda influenciando na vida social do homem rude, mostrando-lhe, pelo exemplo, as vantagens de uma vida melhor e mais confortável.

Para que seu trabalho seja completo é necessário pois, preparar-se técnica e socialmente para o contato futuro com o lavrador.

Neste particular, o Clube de Palestras Agrícolas desempenha papel relevante na educação do técnico.

Muitas vezes, na vida prática, é o técnico convidado a explanar assuntos de interesse geral à comunidade onde atua. E, como poderia ele dirigir-se à agricultores, ávidos de conhecimentos, sem estar devidamente preparado, sem dominar perfeitamente o assunto e saber como, em que termos ou em que tom expressar-se de forma a prender a atenção dos lavradores e, ao mesmo tempo, expor-lhes o assunto com clareza?

Não tem o clube a pretensão de formar oradores. Disto se ocupam as escolas de retórica. A finalidade primordial é ensinar ao futuro técnico agrícola a expressar-se com precisão, desembaraço e simplicidade.

Procura-se, nas reuniões, simular um auditório composto de agricultores que, após ouvirem atentamente a palestra, crivam o orador de perguntas, direta ou indiretamente relacionadas com o assunto, fazendo, exatamente por isso, com que ele desenvolva sua agilidade mental e presença de espírito. Encerrada a oração e respondidas ou não as perguntas, um professor encarregado da orientação do clube, faz uma crítica assinalando os pontos fracos da palestra, assim como mostrando a maneira correta de expressão.

O exercício e a observação atenta vão assim, aos poucos, inculcando no espírito do aluno as regras básicas que o conduzirão ao sucesso quando por ventura necessitar apresentar-se em público.

## Curiosidades

### ORIGEM DAS COBRAS

O Dr. Alfred Lentecher, do Museu Britânico de História Natural, apresentou, no relatório anual do «Smithsonian Institution», provas de que as cobras se originam de animais quadrúpedes.

— X —

O Vaticano compõe-se de um conjunto de 50 edifícios e é o maior palácio do mundo.

— X —

Uma das portas do palácio do rei da Tailândia é de ouro maciço e foi avaliada, ultimamente, em 60 milhões de cruzeiros.

— X —

Segundo dados do Ministério da Agricultura, existem no Brasil cerca de 50 milhões de touceiras de bananeiras. Só nos arredores de Santos florescem 5 milhões de pés.

— X —

Revelaram os mais recentes estudos dos nossos especialistas, haver no Brasil, 81 espécies de beija-flores.

— X —

### UMA BALEIA EM AQUÁRIO

O leitor já imaginou uma

## EXPEDIENTE

### TÉCNICO AGRÍCOLA

Órgão Bimestral de Propriedade da ATAB e do GCM

Director Gerente — Edwiges P. Mello

Redator — Jarbas M. F. da Luz

Tesoureiro — Alberto J. Motta

Redação e Administração

E. S. A. — Caixa Postal 27 — Viçosa - Minas

ASSINATURA

Ano . . . . . Cr\$ 20,00

Venda avulsa não há.

### Tipografia e Papelaria São José

PAPEIS EM GERAL

Antonio Lopes de Andrade  
VIÇOSA - MINAS

baleia num aquário? Pois existe uma no Aquário Nacional de Estocolmo, na Suécia, onde foi construído um imenso lago artificial especialmente para hospedar o grande cetáceo.

## AGRADECIMENTO

A família Alves de Araujo, de Muriaé, profundamente abalada com o falecimento de D. Maria Augusta Alves de Araujo e D. Dulce Alves Silvestre, ocorrido nesta cidade, nos dias 10 e 14 do mês corrente, vítimas de um desastre de automovel, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que prestaram assistência, auxiliaram e visitaram as vítimas vêm, por meio deste, apresentar a todos, os seus mais sinceros agradecimentos e hipotecar-lhes a sua estima e admiração.

Muriaé, 18 de Setembro de 1954.

O jornal de grande êxito não tem programa: é o público o seu principal redator.

A. Austregesillo

### AO JORNAL TÉCNICO AGRÍCOLA

ESA — VIÇOSA — CAIXA POSTAL, 27

Enviei a importância de Cr\$ 20,00, por .....

(assinale a via que remeteu)

para assinatura de um um ano:

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

## Sementes de Milho

HÍBRIDO E OUTRAS VARIEDADES

Mudas de Café  
CATURRA E BOURBOM

Alubos e Inseticidas

Máquinas e utensílios para a lavoura

Granjas Reunidas Irmãos Gonçalves Ltda.

Av. P. H. Rolfs -:- Caixa Postal, 7 -:- VIÇOSA -:- Minas Gerais